

A arte da sobrevivência ou sobre a vivência da arte*

The art of survival or about experience of art

El arte de la sobrevivencia o sobre la vivencia del arte

Carla Regina Silva^(a)
Letícia Eduardo Carraro^(b)

Jovem artista

Jovem da periferia,
Onde estará tua sabedoria?
Escondida entre o estigma e o preconceito.
Ninguém se importa com respeito!

Tua arte deve ser a da sobrevivência.
Mas, o jovem quer saber qual sua incumbência.
Na busca por se encontrar,
Quer mesmo de tudo experimentar.

Identidades construídas,
Mas, por que tão submetidas?
Mesmos padrões, marcas e destino,
Determinar assim uma vida, isso sim é um desatino!

Pincéis, ateliê, tela e arte.
Larga disso, que disso tu não fazes parte!
Mas quando o jovem despertou,
Um caminho ele esboçou.

Jovem da periferia,
Tudo se transformaria.
Entre pinceladas, desejos e rigor,
Agora, vamos lá, apreciado pintor!

(Carla Silva)



Produção artística se revelando pelo jovem J.H., numa das oficinas do projeto "Talentos Juvenis do Gonzaga" (2010)^(c).

* Criação baseada na experiência do projeto "Talentos Juvenis do Gonzaga", sob a responsabilidade da Profa. Dra Carla Regina Silva, integrante do Núcleo UFSCar do Programa "Terapia Ocupacional no Campo Social – METUIA", coordenado pela Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

^(a) Departamento de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. Rua Ray Wesley Herrick, 1501, Cond. Village Damha I, casa 67, Jockey Clube. São Carlos, SP, Brasil. 13565-090. carlars@usfcar.br

^(b) Terapeuta Ocupacional. Campinas, SP, Brasil. leticiaecarraro@gmail.com

^(c) Todas as imagens deste manuscrito são registros de acompanhamento e revelam produções e obras do jovem J. H.

“Criar é tão fácil ou tão difícil como viver.
E é do mesmo modo necessário”.¹



Conhecemos o jovem artista J.H. através da oferta de oficinas de atividades, dinâmicas e propostas artístico-culturais para um coletivo de adolescentes e jovens, realizadas semanalmente em um Centro da Juventude, em determinada periferia de uma cidade de médio porte do Estado de São Paulo.

A partir da demonstração de interesse de J.H. pela arte e o reconhecimento de seu talento, realizamos acompanhamentos individuais e territoriais, aliados a outras estratégias de intervenção da Terapia Ocupacional Social, no intuito de construir pontes entre seus anseios e as possibilidades concretas do vivido – considerando-se que esses acompanhamentos compõem um arcabouço metodológico que integra outras estratégias intervencionistas, tais como: a articulação no campo social, a dinamização da rede de atenção e oficinas de atividade, dinâmicas e projetos^{2,3}.

Foi possível gerar – por meio desses processos intensos e pulsantes, que produziram novos desejos de criação, de reconstrução de cotidianos e percursos – a transformação da arte da sobrevivência em valorização da vida, transformação expressa pela sua produção, na articulação de seus processos criativos.



Sem título, Óleo sobre tela, J.H., 2011.

A POSSIBILIDADE DE REINVENTAR TUDO AO SEU REDOR E A SI MESMO

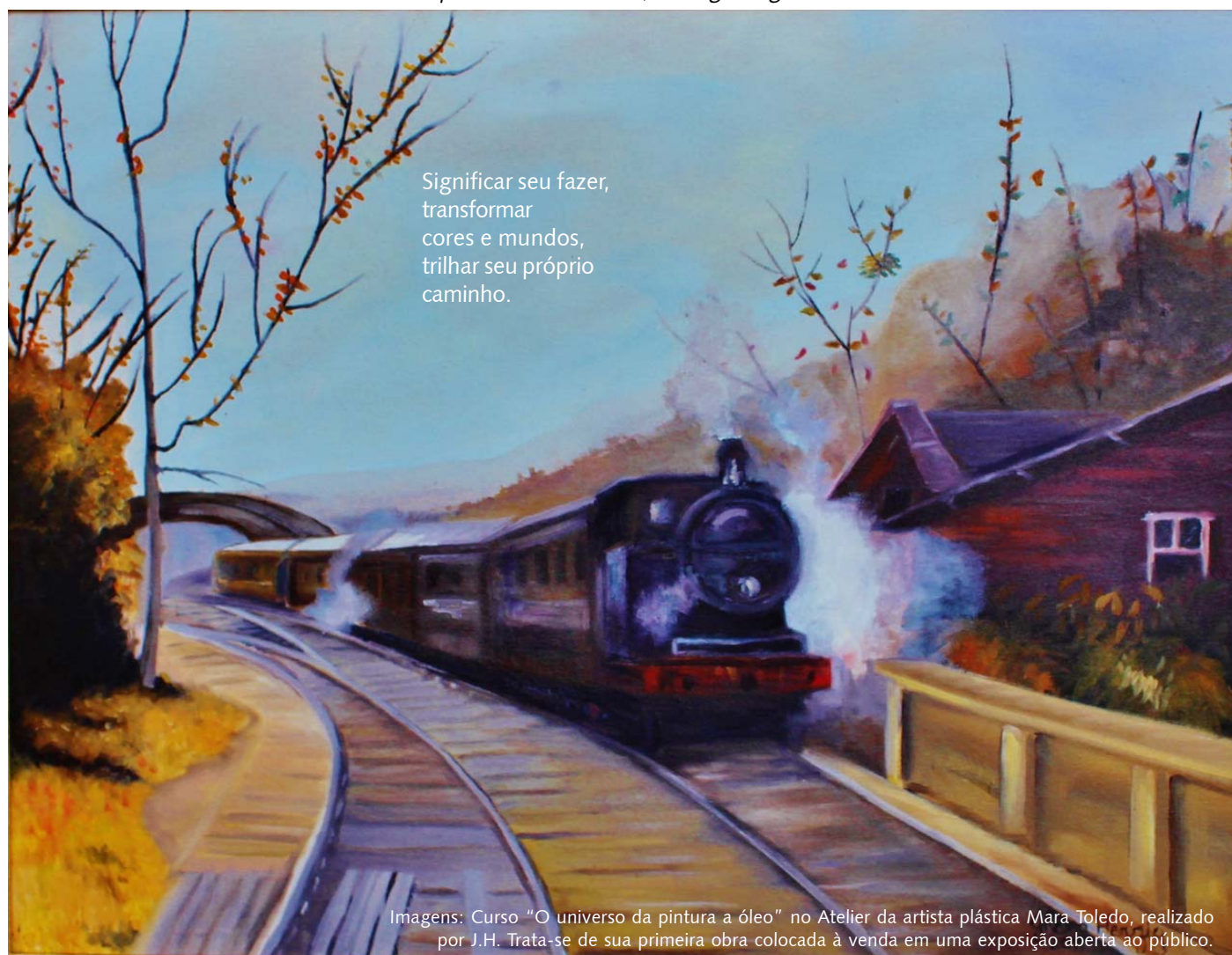
As atividades são utilizadas [pela Terapia Ocupacional Social] com diferentes fins – são meios facilitadores de aproximação com o universo juvenil –, possibilitam o reconhecimento de direitos – direito de escolha, direito a se reconhecer como um sujeito que faz e que pensa, que assina sua obra, que é agente criador e transformador – e possibilitam, também, a relação de respeito mútuo em que se tornam possíveis as trocas e compartilhamentos de vivências entre diferentes universos sociais.

Nessas trocas, nesse trânsito e nesse diálogo é que se encontram os subsídios potencializadores de invenções e criações de novas autonomias jamais pensadas e desejadas por esses jovens, em última instância, a construção de outros projetos de vida⁴.

Ser jovem, produzir vida com intensidade e desejo de enunciar.



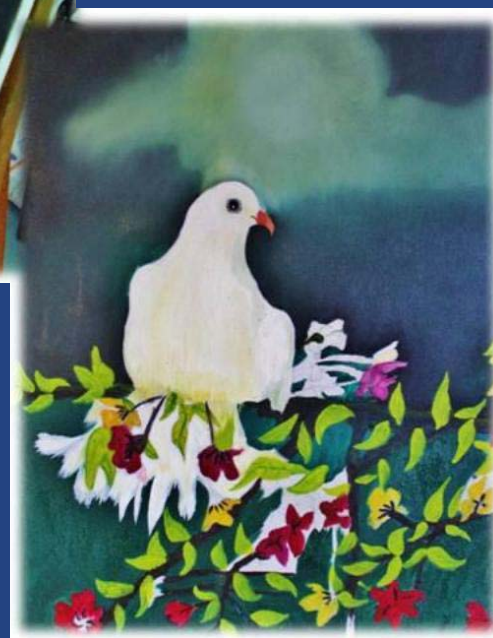
Os processos criativos [...] envolvem a personalidade toda, o modo de a pessoa diferenciar-se adentro de si, de ordenar e relacionar-se em si e de relacionar-se com os outros. Criar é tanto estruturar quanto comunicar-se, é integrar significados e é transmiti-los¹.



Significar seu fazer,
transformar
cores e mundos,
trilhar seu próprio
caminho.

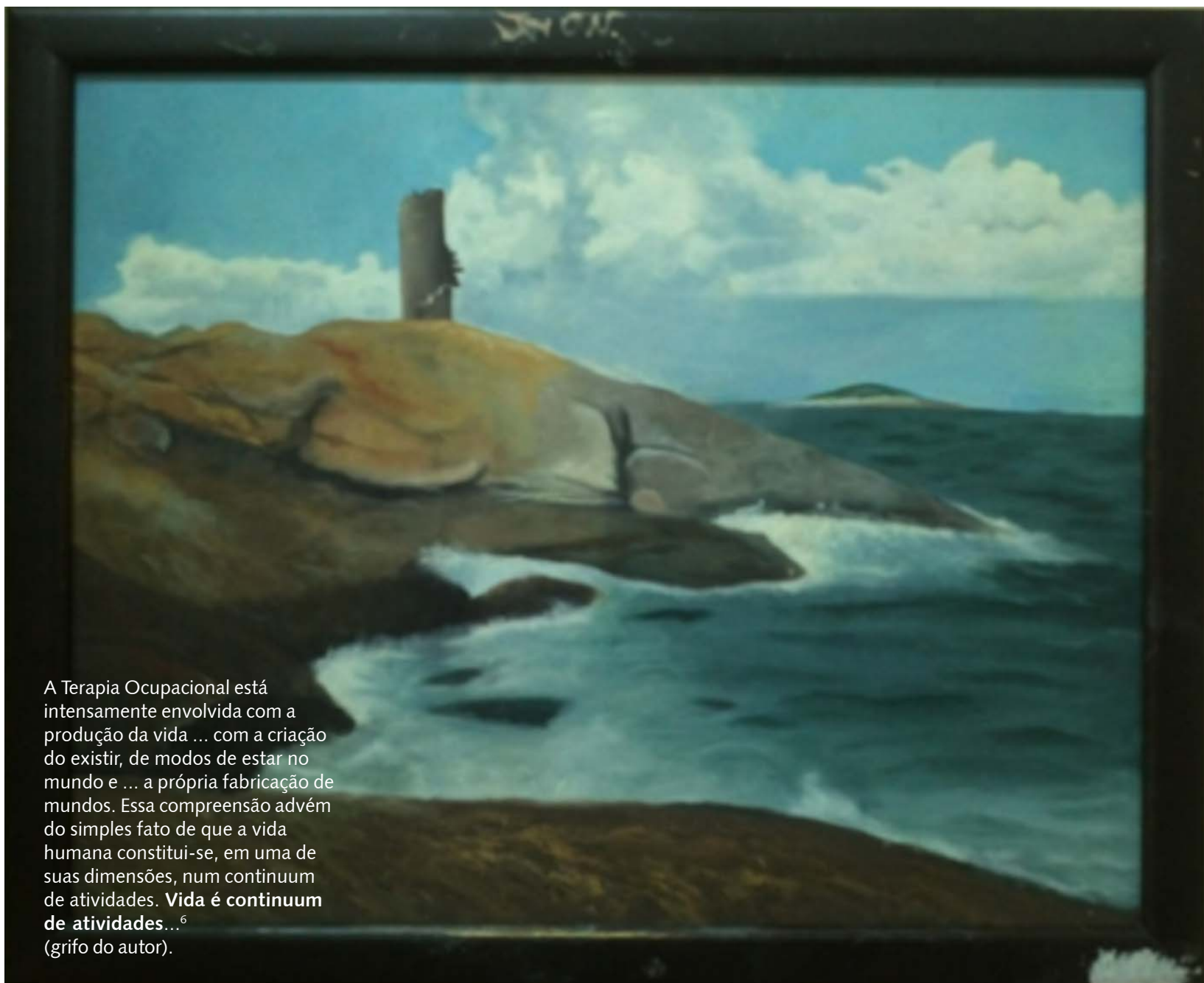
Imagens: Curso "O universo da pintura a óleo" no Atelie da artista plástica Mara Toledo, realizado por J.H. Trata-se de sua primeira obra colocada à venda em uma exposição aberta ao público.

Fazer com o outro, neste processo, significa: dar importância aos seus interesses, estar ao seu lado, propiciar meios, compartilhar, articular e ampliar expectativas, possibilidades, valorizar expressões, negociar resistências, dar forma aos sonhos, ressignificar as cores e a relação com o cotidiano, aprimorar habilidades, promover escutas compreensivas, criar caminhos onde possam existir outras maneiras de fazer e de ser – promover deslocamentos sensíveis.



Imagens: Inserção do jovem artista J.H., em curso de pintura ofertado pela Prefeitura Municipal de São Carlos (2010), como um dos resultados obtidos pelos acompanhamentos realizados.

Imergir nos territórios da Arte, pelo viés da Terapia Ocupacional, nos conduz a um confronto com um campo de conhecimento, um universo fascinante constituído de materialidade, espiritualidade, criação, referências, dificuldades, um caminho de busca. Este movimento proporciona um fazer que pressupõe sensibilidade, observação, improvisação, expressão e composição através do desenvolvimento das linguagens artísticas⁵.



A Terapia Ocupacional está intensamente envolvida com a produção da vida ... com a criação do existir, de modos de estar no mundo e ... a própria fabricação de mundos. Essa compreensão advém do simples fato de que a vida humana constitui-se, em uma de suas dimensões, num continuum de atividades. **Vida é continuum de atividades...**⁶ (grifo do autor).

O Farol Jesuíta,
Óleo sobre tela, J.H. (2011).
Obra exposta na exposição "Território das Artes" em Araraquara, SP.

Colaboradores

As autoras trabalharam juntas nos processos de produção e criação do manuscrito.

Referências

1. Ostrower F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes; 1987.
2. Lopes RE, Borba PLO, Cappellaro M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em Terapia Ocupacional Social: compartilhando uma experiência. Mundo da Saúde [Internet] 2011 [acesso 2011 Out 4]; 35(2):233-8. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/acompanhamento_individual_articulacao_recursos_terapia.pdf
3. Silva CR. Percursos juvenis e trajetórias escolares: vidas que se tecem nas periferias das cidades [tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2012.
4. Lopes RE, Adorno RCF, Malfitano APS, Takeiti B, Silva CR, Borba PLO. Juventude pobre, violência e cidadania. Saude Soc. 2008, 17(3):63-76.
5. Castro ED, Silva DM. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. Rev Ter Ocup. 2002, 13(1):1-8.
6. Quarentei MS. Terapia Ocupacional e a produção de vida. In: Anais do 7º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2001; Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre: Abrato; 2001. p. 1-3.

Recebido em 08/11/13. Aprovado em 20/11/13.

